

Assignaturas
Corumbá

Por anno. 12\$000
" Semestre. 7\$000
" Trimestre 4\$000



Assignaturas
Exterior

Por anno. 14\$000
" Semestre. 8\$000
" Trimestre 5\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL LITTERARIA E NOTICIOSA

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE

Editor — J. Antonio Ferreira Junior.

Anno I

Corumbá -- 24 de Fevereiro de 1878

N.º 9

A OPINIÃO.

DOMINGO 24 DE FEVEREIRO DE 1878.

A Instrução Publica no Brazil.

Nenhum ramo social, dos que são considerados entre os principaes, ha sido tratado com menos attenção n'este paiz do que seja o da instrução publica.

Parecerá, á primeira vista, a quem ler os relatorios dos presidentes de provincia e outras pegas officiaes, de adrede preparadas para causarem agradável impressão e lisongearém o animo dos ministros; a quem tiver ouvido fallar ou visto as apparatusas escolas publicas que de certo tempo a esta parte se erguem na capital do imperio; a esses que de boa fé se deixão illudir por falsas apparencias; parecerá, dizemos, que a instrução publica é uma realidade entre nós, que d'ella se trata com aquelle zelo, aquelle interesse, aquelle empenho, que costumão e devem dispensar-lhe os paizes verdadeiramente civilisados e amantes do progresso.

Deploravel engano!

Engano tristissimo, que as proprias estatisticas officiaes, os proprios dados do governo, se encarregão de demonstrar-nos de um modo positivo e incontradictorio.

A instrução publica é do que menos se cuida no Brazil.

E d'ahi o nosso lastimavel atrazo comparativamente ao de outros paizes com os quaes ja poderíamos emparelhar.

Falla-se muito em politica, de que entretanto bem poucos entendem, e para o que por consequencia bem poucos se achão habilitados; falla-se muito em especulações lucrativas, em questionar as vulgares e sem importancia, em futilidades de toda a natureza; mas sobre instrução, sobre lettras, sobre educação, raras são os que arriscão uma palavra.

A não ser o jornalismo, que, justiça se lhe faça, de suas vantagens brilhantemente se tem occupado, procurando demonstrar-as e pedindo incessantemente aos governos que não abandonem, a não ser alguns escriptores e litteratos, os membros de algumas associações litterarias, ninguém mais falla, discute ou escreve duas linhas sequer sobre a instrução.

Para alguns, crêmos até que é ella assumpto por demais secundario, se não mediocre, fastidioso e indigno de debate.

Vêmos constantemente offerecerem-se quantias para a realisação de ridiculas festividades, méras folias, que, com a capa da religião, e a pretexto de honrarem o culto divino, nada mais servem senão para acoroçoarem o luxo, a impostura e a vaidade dos ignorantes... vêmos desperdiçarem-se bem boas quantias em foguetes, libações e gozos materiaes de toda a especie, mas para a instrução nem um seítill ou insignificante moeda.

O apparecimento de algum donativo para a instrução é facto phenomenal, quasi secular.

Isto pelo que toca ao povo, aos particulares.

Pelo que diz respeito ao governo, o desprezo é equivalente, senão ainda maior, pois se ao povo é relevável essa negação, esse desanôr pelo que mais de perto o affecta, pelo seu proprio interesse, ao governo jamais se o pôde tolerar.

Vêmol-o desperder improficientemente de dinheiro com a acquisição de superfluos elementos de guerra, com o sustento do fausto e capricho *reales*, satisfazer illicita, escandalosa e criminosamente, no estrangeiro, dividas de principes perdularios, lezar no seu proprio interesse os cofres publicos, associando-se a *commanditas* particulares, e dando lugar a fraude, a conculcão e ao roubo; autorisando os esbanjamentos... e, para a mísera instrução, apenas vêmol-o ceder mesquinhas migalhas.

Além de não haver da parte de nossos homens de Estado aquelle empenho que tão indispensavel é para o progresso e desenvolvimento da instrução publica, acrecece que o professorado admittido nas escolas, *por falta de ensino da mocidade*, não dispõe em geral, exceptuando-se o da corte e o de uma ou outra capital de provincia mais importante, das necessarias habilitações. Ou seja pela má retribuição que se lhes concede, ou seja pela facilidade que ha na escolha d'elles, no pouco escrupulo com que se fazem as suas nomeações, o que é certo é que a maioria, senão quasi unanimidade dos professores publicos

não esta' na altura de tão importante cargo.

Como tudo o que se refere ao functionalismo, não são as qualidades, as habilitações e a moralidade do individuo o que prevalece, massim o patronato, o maior ou menor numero de empenhos com que elle se arma para empoleirar-se no almejado lugar.

Os governos, de ordinario, os governos de nossa terra, não querem saber se fulano ou sicrano é bom, habilitado e idoneo para o desempenho de tal ou qual cargo, se é homem de character e capaz de dar conta da missão de que é incumbido; o que lhes apraz saber, e muito detalhadamente, é se o pretendente a um lugar publico, seja na ordem civil, militar ou secular, é filho de algum creado do paço, prestou serviços eleitoraes ou acompanhou a precissão dos santos de casa nos dias designados pelo calendario do *Olympo*; o que lhes apraz saber, é se o pretendente tem diploma de servo da gheba, se é aulico e homem de apañhar calado, como fiel musulmano; se grita — *viva Allah*, e bato contricto nos peitos, prostrado por terra, quando vê apontar o *ídolo de burro*.

Deste barateamento dos lugares publicos, no qual desgraçadamente tem-se comprehendido o magisterio, a nobre e importante classe dos preceptores da mocidade, origina-se um dos maiores obstaculos, quando não o principal, para a boa direcção e desenvolvimento da instrução.

A pessima escolha de compendios adoptados nas escolas é o segundo obstaculo após o que acabamos de enunciar.

A infancia, para bem aproveitar a aprendizagem e poder auferir vantagens do ensino, deve e tem necessidade de beber a instrução em fontes puras, bem puras, o quanto possível, dezes. Deves beber o pão do espirito de livros totalmente mortos, que lhe fallam ao coração, que lhe dispersem o sentimento do bello, do justo e do honesto, que tornem a todos os seus membros, para o futuro, poetas, artistas e philosophos e não materialistas. Deve ler em livros que lhe ensine a amar a patria, a familia e a liberdade, que lhe infiltre n'alma o amor do proximo, o germen de todas as virtudes christãs e de todas

os sentimentos nobres, que a facção mais tarde útil a si mesma e a sociedade.

Do bom livro e do bom mestre tudo depende no ensino da mocidade.

Haja a mais escrupulosa escolha, tanto de uns como de outros, e ella caminhará... caminhará victoriosa, para o porvir, com a fronte circumdada de rosas.

Não cuidar da educação dos povos, é não cuidar do futuro das nações, é amar as trevas, preferir ao dia formoso da primavera a noite medonha do inverno.

Lembre-se o actual governo, cujos actos não condemnamos nem louvamos ainda, porque os não conhecemos, que a maioria da nação é analfabeta e que isso é um poderoso óbice ao seu progresso.

Lembre-se que o estado da instrução publica em nosso paiz nada tem de li-songeiro; podera' ser muito regular, muito bonito mesmo, aos olhos de *alguem*, mas aos nossos, e aos de todo o homem imparcial, é detestavelmente hediondo.

Não durma o novo governo sobre os louros da victoria; não se fascine com a gloria, deslumbrado pelas alturas em que se acha; victoria e gloria só existirão quando, por meio de acertadas medidas, conseguir vencer a ignorancia que assobinha o paiz. Ella é o maior inimigo que tem a combater.

Ela! A' pejeja!

Parodiando o dito de Napoleão I, diremos-lhe:

Generaes, sentido! Do Amazonas ao Prata, do alto de nossas montanhas magestosas, dez milhões de almas vos contemplão!

GAZETILHA.

SOCIEDADE BRAZILEIRA ENSAIOS LITTERARIOS. — Pelo nosso amigo o illustrado escriptor Sr. Luiz Leitão nos foi ha pouco obsequiosamente offerecido um exemplar da *Collecção de trabalhos da Sociedade Brasileira Ensaios Litterarios* relativa ao anno proximo findo — 1878.

Abre o portico do livro, depois de uma brilhante introduçao, um bonito trabalho do Sr. M. Concilio Marcha, intitulado — *A Cruz do Pirá*. — É uma narraçao singular, porém annua e comoveute, que traz sempre presa, desde a primeira a' ultima de suas paginas, a attenção do expectador.

Em seguida apparecem outros, em prosa e verso, todos merecedores do muito apreço, dos socios J. C. do Patrocinio, D. Narciza Amalia, a distincta poetiza des *Nehemias*, J. C. de Miranda, Ferreira Nova, Luiz Leitão, Rodolpho de Alencar, João F. Lins, José Leão, Theophilus, Carlos Manoel Timotheo de Costa, T. Antunes, L. Franco, Mathias José dos Santos Corvellec, J. e Agnino Soares,

E. R. de Sena, Jeronymo de Serqueira, A. de Camargo, Pitada Junior, Gomes Braga, Frederico Severo, Carlos Viana e D. Maria Ribeiro.

Como ja' dissemos, todos esses trabalhos são merecedores de apreço, tornando-se sobretudo dignos de especial menção, a minosa poesia do Sr. A. de Camargo intitulada — *Mãos de Mulher* —, que muito sobresahe por sua originalidade, e a comedia — *Um dia de opulencia* — da Sra. D. Maria Ribeiro.

Sentimos que a exiguidade de espaço não nos permitta dar sobre cada um d'elles uma noticia minuciosa.

A *Sociedade Brasileira Ensaios Litterarios*, que conta ja' 17 annos de gloriosa existencia, é uma das associações que mais serviços tem prestado a's letras no Brazil.

Semanaalmente celebra ella as suas sessões, em que se exercitão os seus membros na discussão de theses importantes e em que apresentam o resultado do seu cultivo litterario.

Publica tambem todos os mezes uma — *Revista* — contendo os trabalhos de seus associados.

Honra, honra a' quelles que tão brilhantemente a tem sustentado, superando o indifferntismo da época e vencendo todas as difficuldades que se antepõem a' sua marcha.

Honra, mil vezes honra, a' essa mocidade estudiosa, a' esses combatentes da civilisação, que com a penna e a palavra tão immarcesciveis louros ja' tem colhido em sua carreira, para gloria da patria.

Honra a' Luiz Leitão, a' Jeronymo Sinões, a' Gomes Braga e a' tantos outros missionarios da civilisação e esplendidos ornamentos das letras.

Que prosigão em busca de novos louros e que os alcancem virentes, sao os nossos votos.

RECLAMAÇÃO. — Um nosso assignante de Cuyaba' queixa-se-nos de não ter recebido os numeros d'este periodico que lhe forão remettidos ultimamente. Indagando elle da repartição do correio a causa de semelhante falta, não a soube ella explicar, affastando-a de si.

O agente do correio n'esta villa sem duvida tambem não sabera' explicar a o menos ainda querera' assumir a sua responsabilidade.

Sobre quem então devera' ella recahir? A' alguém deve tocar.

Estes nossos correios... estes nossos correios...

HOSPITAL. — Com o numero do hoje distribuimos, em avulso, um edital, contendo a relação das pessoas qualificadas para votar pela junta parochial d'esta villa.

CAMPOS. — Nessa cidade falleceu o

Dr. José Pinto Ribeiro de Sampaio, jornalista e poeta festejado.

MYOSOTIS. — Com este titulo acaba de ser publicado pelo illustre autor das *Sombras e Sonhos*, o Sr. Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, um novo volume de poesias.

Se fôr tão bello como o primeiro, é um presente valiosissimo com que brinda a litteratura nacional.

GUARDA NACIONAL DA CORTE. — Por decreto n. 6,759 de 1.º de Dezembro foi reorganizada a guarda nacional da corte. Compôr-se-ha ella de oito batalhões de infantaria, um de artilharia e um de cavallaria, do serviço activo, e quatro batalhões do serviço da reserva.

E a mesmissima cousa que já existio.

O GENERAL GRANT. — No dia 7 de Dezembro a colonia americana na França offereceo ao general Grant, no grande hotel de Paris um esplendido jantar.

Tresentas e cinco senhoras, afóra numerosos cavalheiros dos mais distinctos nas letras, em politica e na guerra, a elle assistirão.

Houve brindes entusiasticos aos Estados-Unidos e ao ex-presidente da grande republica americana.

REI DRAMATURGO. — Segundo diz uma folha estrangeira, o rei da Suecia e Noruega acaba de terminar um drama em verso, intitulado *Mime fran Upsala*, cujas scenas se passão na cathedral, no bosque de Woden e no velho Upsala. Este drama lyrico, para o qual Ivar Halbsirom compoz a musica, está se ensaiando e será brevemente representado.

Assim é que entendemos um rei erudito e amante das letras, demonstrando-o por meio de obras.

Quanto aos sabios mudos...

DEDICAÇÃO FILIAL. — Na *Constituição* do Ceará lê-se:

Ha quatro ou cinco dias chegou de Maranguape Americo Pereira da Silva, do Tauhi, de 27 annos de idade, que retirou-se de Inhamuns, a 100 leguas de distancia d'esta capital, conduzindo aos hombros seu velho pai João Pereira da Silva, cego e mentecapto! Quanta virtude! Quanto valôr!

O EVANGELHO NAS SELVAS. — Este magnifico poema do grande e apreciando poeta Fagundes Varella acaba de ser vertido para o francez pelo Sr. Pradon, engenheiro que se acha dirigindo as obras do matadouro em Santa Cruz, provincia do Rio de Janeiro, o qual pretende imprimi-lo em Paris.

LITTERATURA

Homenagem a José de Alencar.

Adeus de Iracema

(Continuação do n. 8)

De teu laurel de gloria
A mais formosa gemma
Burila a patria historia
Na lenda de Iracema.
Como Virgilio ao Dante
Cooper no céo te espera,
Estrella scintillante
Da constellada esphera.
Ja' Deus te deu descanso;
Deu-te de eleito a palma;
Tiveram ja' remanso
Os éstos de tu'alma!

(Conselheiro Cardoso de Menezes)

**

De pé por sobre a bronca penedia
Estava o Genio da floresta;—o vento.
No ermo sibilava, enquanto attento
Juncto delle um cantor alli se via.

—Que procuras, mancebo, noite e dia
Com tanto afan e avor no pensamento?
—O passado! o passado!—E suarento
Leva aos labios a inubia que trazia.

—Vem, pois, lhe disse o Genio em tom ardido,
Sereis teu guia e mestre: tem ao certo
A victoria quem luta convencido...

Partiram; das florestas eilos perto...
Brada o cantor parando commovido:
—Joelho em terra! Estamos no deserto!

(Bittencourt Sampaio.)

**

D'aquelle se pôde dizer que não honrou menos a razão do
que o seu nobre instrumento: a palavra.

Um só de seus livros, o SYSTIEMA REPRESENTATIVO, talvez
o que menos haja contribuído para sua grande voga de es-
criptor, mas com certeza o que maior cabedal de cogitação
lhe deve ter custado, bastaria a perpetuar a memoria de
prodigiosa individualidade, que o futuro admirará em cin-
coenta diversissimos volumes.

Despedida a luz, pôde o astre apagar-se. Nem por isso
ella percorrerá o espaço com menos brilho.

(Gasmão Lobo.)

**

Deve considerar-se feliz aquelle que conseguir percorrer
uma só das esferas da actividade intellectual com brilho
aproximado ao que revelou José de Alencar percor-
rendo-as todas.

(Ferreira de Araujo.)

**

Iracema! Canto sublimado de um poeta saudoso das pay-
sagens de sua terra natal! Tão pujante foi a imaginação que
te creou, tanto illuminou-te de seu brilho o genio que foi

deu vida, que pareces-me realmente a mais scintillante re-
miniscencia dos risinhos quadros que eu não admirei senão
depois de animado pela imaginação do poeta.

(Dantas Junior.)

**

Qual um astro de luz no firmamento
Sobre a terra vertendo seus fulgores,
Assim o genio em magos resplandores
Illuminou-lhe as glorias do talento.
Hoje guarda seu corpo a terra fria,
E na eterna mansão elle repousa;
Mas ainda atravez d'aquella louza
Surge a luz que na patria-se irradia.

(Cicero de Pontes.)

**

Alencar, como Heine, lançando um olhar para o seu pas-
sado, poderia dizer que só teve no mundo um amigo intimo,
inseparavel, dedicado até o sacrificio e a quem tudo deveu:—
elle mesmo. D'ahi a independencia irreconciliavel de seu
caracter. Se nos factos da vida material ha razão de sobra
para um individuo se ufanar porque *não deve nada a nin-
guem* no mundo intellectual esse phenomeno constitue a
maior das glorias. Corresponde a isso: o barro de que nos
falle a Biblia, dispensando auxilios estranhos e insuflando
a vida a si mesmo.

(Luiz de Andrade.)

**

Como o clarão do rai, que em noite tenebrosa,
Brilhante, luminoso, perpassa, deslumbrando,
Assim de seu talento os raios fulgurantes
Por nessa alma passa'rão, o céo nos apontando!

(J. Moreira.)

**

Conheci José de Alencar quando elle tinha 25 annos;
comecei sob sua direcção esta vida de jornalismo que tenho
passado de medio tão inglorio, realizando o problema de
viver obscuro na publicidade; fui sempre seu amigo e seu
admirador até hoje. Vi-o na intimidade; ouvi-o n'essas
horas em que o espirito se mostra sem estudados atavios,
em que a alma nua se revela com todos os seus defeitos e
bellezas. Não fallo de escriptor, fallo do homem. José de
Alencar foi mal julgado por seus contemporaneos: era uma
alma sensível e meiga; o attico do mundo ferio-a; ella
recolheu-se em si mesma, e então appareceu o homem triste
e affivo que todos conheceram. Na solidão que elle proprio
criou em si, e de si, emanou o talento, e d'ella surgiram,
como a lava do seio da terra, essas esplendidas manifestações
no romance, no drama, na poesia, que lhe douraram o nome.

(Souza Ferreira.)

**

Os livros de José de Alencar são como as flôres tropicaes
que expandem-se á medida que o sol vai subindo no hori-
zonte. Como o espirito d'aquelle eminente escriptor não teve
poente, elles tambem não cederam ao crepusculo.

(Frederico Rego.)

**

Foi por certo o sublime espirito de Alencar quem inspirou a Octaviano fundar sobre seu tumulo a Associação dos litteratos brasileiros. D'estes, alguns tem, talvez, como Alencar, genio inventivo, grandiosa e ousada inspiração, e talento variadissimo; nem um, sem duvida, possui sua prodigiosa devotação ao trabalho. Possa o auspicioso laboro—*José de Alencar*—ser estímulo eterno e dizer incessantemente:

Brasileiros! escutai, dia e noite, a maravilhosa natureza americana; ao esplendor do sol, á melancolia luz da lua, e ao sympathico scintillar das estrellas do cruzeiro do Sul! Trabalhai sem descanço na obra monumental da criação e engrandecimento da litteratura nacional!

(André Rebouças.)

José de Alencar... *coelestis in di-*
centulo viv.

(Tilo Franco)

Ha nomes que marcam época imperecível na vida dos povos. Bafejados pelas auras celestes, tornam-se os apóstolos de uma geração inteira e perduram indeleveis no bronze da historia. José de Alencar era um desses nomes. Os seus escriptos que até hoje, fructos de um cerebro luminoso e infatigavel, são hymnos em louvor da patria. Quem melhor do que elle pintou os esplendores d'esse scenario grandioso, onde o supremo Architecto dos mundos esgargio com mão profusa os mais brilhantes thesouros de sua omnipotencia? Quem com mais criterio e energia defendeu as nossas instituições? A litteratura para José de Alencar foi um sacerdocio. Nas lutas da politica, nos fastos do journalismo, nos conselhos da oratória, no romance, no theatro, em todas as manifestações enfim do seu espirito scintillante, via-se o litterato. E é esta a sua gloria! A biographia de José de Alencar resume-se em duas palavras: *genio e trabalho*.

(Francis Junior.)

Publicações a pedido

OS SORREDORES

Os artigos editoriaes dos ns. 87, 88 e 89 do *Iniciador*, desenvolverão uma vontade immensa de transcrever alguns trechos de diversos autores, sobre materias diversas, mas que são tão bellos, tão cheios de verdades, e demonstrão tanto — labor intellectual; que seria uma injustiça não fazer-los conhecidos do maior numero possível de membros da grande familia humana.

*) Não supponha-se que é erro de composição. N. da R.

Falla o Dr. Aprigio Guimarães:

Em ma'o dia de 1867, dispuz-me aprestar com sério esforço o meu tenue contingente a' idéa liberal: fiz-me jornalista politico. — Por três longos annos foi-me a — *Opinião Nacional* — cavallête de torturas. Não fallo de sacrificios pecuniarios. Na imprensa encontrei sempre, desde o primeiro até o ultimo dia, n'esta terra de Pernambuco, tão diversa do que já foi, adversarios que me negarão pão e agua, e tentaram ferir-me em todos os sentidos: de nada me servio o pretender sempre elevar a questão de principios, o declinar e analysar os factos, evitando quanto possível os nomes proprios; foram tantas e taes as investidas, que, ma'o grado meu, em mais de uma occasião fui levado a investir tambem, que a paciencia tem limites.

Desde *analphabeto* até *miseravel e sem pudôr*, tudo me jogaram e tudo resvalou pelo escudo do meu desprezo: o escriptor, o advogado, o lente, o politico, o pai de familia, o parente, o amigo, em summa—até as mesmas relações particulares e o meu modo de trajar, tudo servio de pasto a entes que não qualificarei....

Sinto hoje não ter feito uma lista dos convícios que me foram arremessados, para exar-la aqui.

Desprezei tudo; só de longe em longe respondia (aos annos, que aos laços da imprensa adversaria nunca responderia); e seguia o meu caminho a serviço da idéa liberal; não perdoaria a mim proprio o haver-me perdido, por attender aos brados de certos entes....

Falla agora Young: (Noites)

Morremos todas as noites, e nascemos todas as manhãs: cada dia é uma vida completa e differente.

Tal differença escapa-nos e confundimos o dia que nos lúz, com aquelle que o precedeu. E assim como ninguém se banha duas vezes nas mesmas aguas de um rio, ninguém accorda duas vezes, na mesma vida.

O rio e a vida mudam incessantemente, sem que pareçam mudar.

Agora—Lacordaire:—

A religião eleva o homem pelos meios de que o mundo se serve para arrilhá-lo. Faculta-lhe a liberdade pelas praticas da escravidão, — fa-lo rei, *crucificando-o*.

Tenho tido vontade de ser redactor de um periodico de transcripções.

Não pensem que ha allusões, nem intenção, no que fica transcripto.

Não vão agora soltar matilhas contra o pobre

EL CABRION.

Ao que se intitula—A alma de Fr. Antonio.—

Quem tiver contas particulares a ajustar com Fr. Marianno, que as vá tomar; na certeza, porém, de que a inveja e o despeito, por mais audazes que se ergão, jamais poderão empanar o brilho de uma boa acção.

O que muito nos admira é, que a pretensa *alma de Fr. Antonio*, ha mais tempo, quando o *Iniciador* noticiou haver o Reverendo Fr. Marianno offerecido, para as obras da igreja de N. S. da Candelaria, a importante somma de 5:000\$, deixada por Fr. Antonio de Molinete, e que S. Reverendissima podia ter mettido no bolso, bem caladinho, se quizesse, não se lembrasse de fazer contestações, de nos vir dizer que esse dinheiro *foi legado para obras pias*, mas só agora, *depois que o governo imperial mandou louvar o generoso acto* de S. Reverendissima.

A questão de não haver os 5:000\$ sido deixados em testamento a Fr. Marianno é por demais secundaria, nada influe sobre o merito da acção.

Do contrario, a que vem o tal louvor do governo imperial, que pelo proprio *Iniciador*, como por outras folhas, foi reproduzido?

E se Fr. Antonio não fez testamento, como affirmam o contestante, de que modo veio a saber que os cinco contos de réis foram *legados* para obras pias?

O que é a inveja! O que é o despeito e a vontade de *guerrear*!

Um que não acredita em almas do outro munda.

ANNUNCIOS

Um moço com boas recommendações e certificados da Academia de sciencias da Prussia, se offerece para dar lições de Inglez. Francez. Hespanhol, Allemão, Latim, Grego, de todos os ramos da instrucção elemental, como tambem de *piano*. Informações darão na casa do Sr. Germano Lewandowski, e n'esta Imprensa.

Procuração para negociantes matriculados. Vendem-se n'esta typographia.

Procurações bastantes. Vendem-se n'esta typographia.

Vendem-se n'esta typographia requerimentos impressos para solicitar-se licenças municipaes afim de continuarem abertas as casas de negocio, padarias, officinas, &c.

Cartas de enterro. Imprimem-se n'esta typographia em dez minutos.

Typ de P. Moseller—Rua de Palacio